

# EU E TU

Eu sou um pássaro triste  
Vagando na amplidão  
Sem conforto e sem amparo  
Preso em um alçapão  
A tristeza é minha amiga  
Meu ninho é a solidão

Tu és a lua cheia  
Minha doce inspiração  
A luz que me alumia  
Meu sonho minha ilusão  
O meu feliz arrebol  
Os raios quentes de Sol  
Queimando o meu coração

Eu nasci antes do tempo  
Cheguei na hora errada  
Num dia de lua cheia  
Em tempo de invernada  
O rasga-mortalha cantava  
Dando a sua tesourada

Tu és o riso, a alegria.  
O pão, o meu alimento.  
A água que mata a sede

Teu amor é o fermento  
Que ainda me faz viver  
E na tua boca beber  
Esse doce sentimento

Eu sou a estrada sem fim  
O caminho desprezado  
Eu sou a árvore sem sombra  
Sou um cão abandonado  
Sou um ermo, um deserto.  
Que nunca foi explorado

Tu és o sol que brilha  
Aquecendo a minha vida  
A sombra que me espera  
Doce suave guarida  
É a santa que venero  
Tudo o que mais quero  
Pra dar vida à minha vida

Sou um lago sem água  
Sou um rio que secou  
Sou a flor desbotada  
Que no galho já murchou  
Sou um espelho sem brilho  
Que já se despedaçou

Tu o carinho que não tive  
O sol que me aqueceu  
A estrela que me guia  
Abrigo que Deus me deu

Minha paz e harmonia  
Minha alma em agonia  
Espera um carinho teu

Sou a lareira sem fogo  
Pedra no meio da estrada  
Sou a erva do caminho  
Que por todos é pisada  
Eu sou o eco sem voz  
A palavra não falada

Tu és minha salvação  
A paz por mim esperada  
A força que me dá força  
Nesta vida angustiada  
Tu és a minha esperança  
Saiba que desde criança  
Que por mim tu és amada

Eu sou o desprezo de todos  
O desgosto de alguém  
O livro que não se lê  
O remédio que não tem  
Eu sou a trilha errada  
Nela não anda ninguém

Tu és o que mais quero  
E por quem vivo esperando  
Tu foi e sempre serás  
Com quem eu vivo sonhando  
Nunca irei te esquecer

Mesmo depois de morrer  
Continuarei te amando

Sou os escombros da vida  
Sou a palavra errada  
O inverno fora do tempo  
A seca não esperada  
Eu sou a safra perdida  
Eu sou o resto do nada

Tu és a alva do dia  
A deusa da madrugada  
A barra do amanhecer  
Minha sereia encantada  
O meu sol de primavera  
Eu vivo à tua espera  
Pra ter a paz desejada

Eu sou um dia treze  
Dia de superstição  
Por isso eu sou assim  
Sou dia de maldição  
Só chego fora do tempo  
Ninguém lhe dá atenção

Tu divina mulher  
És tudo o que eu desejo  
Tu és o bálsamo da vida  
És a doçura do beijo  
Vem depressa me abraçar  
E nossa sede matar

Trocando beijo por beijo

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/eu-e-tu>